

OBJETOS REVELAM A HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO

Vera Lúcia de Azevedo Siqueira¹

RESENHA: KNAUSS, Paulo; LENZI, Isabel; MALTA, Marize (Orgs.). **História do Rio de Janeiro em 45 objetos.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 376 p. il.

A proposta da publicação *História do Rio de Janeiro em 45 Objetos*, inspirada no livro *A história do mundo em 100 objetos*, de Neil MacGregor, diretor do Museu Britânico, é narrar aspectos da história do Rio de Janeiro por meio de peças abrigadas em museus e outras instituições culturais da metrópole, todas acessíveis ao grande público.

Coordenado por Paulo Knauss, doutor em História e diretor do Museu Histórico Nacional, Maria Isabel Lenzi, doutora em História e técnica do IBRAM e por Marize Malta, doutora em História e professora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o projeto teve início em 2015, quando a cidade comemorou seus 450 anos. Naquela ocasião, a curadoria selecionou 45 objetos, mas por diversas razões a obra só veio a ser concluída em 2019.

A publicação, muito bem ilustrada por imagens, contempla a visão de diferentes autores, propiciando a interdisciplinaridade entre campos como a História, História da Arte, Museologia e Comunicação, constituindo um conjunto de narrativas que muitas vezes se aproximam do tom de crônicas. Segundo os coordenadores, o intuito foi “dialogar com as tradições da historiografia carioca que se consolidou em torno do gênero da crônica histórica”.

Assim, objetos aparentemente comuns como um leque, uma xícara de café ou uma carteira de cigarros e outros, inusitados, como um rola-rola de favela ou um tritonicon, constituem o ponto de partida para que os pesquisadores abordem algum aspecto da cidade, de suas mais remotas origens aos tempos modernos.

As narrativas são breves e nelas destacam-se figuras tipicamente cariocas, como Machado de Assis, cronista da cidade e sua gente, e seu pince-nez, Villa Lobos e suas batutas ou Marc Ferrez e sua câmera sempre pronta a captar ângulos de uma paisagem deslumbrante. Há também a presença de Gomes Freire de Andrada e sua espada, além de

¹ Museóloga/UNIRIO, mestre em Educação/UnB. Email: veralu8@gmail.com.

Pereira Passos, o prefeito empreendedor que sonhava com um Rio próximo dos padrões parisienses, representado por um fiel busto em terracota.

Nesses relatos encontra-se também um pouco da história de instituições relevantes, como o Colégio Pedro II, representado por um sino, o Theatro Municipal - que recentemente comemorou seu centenário – e sua maquete, além da Santa Casa de Misericórdia e sua roda dos expostos.

Assim, objetos sofisticados, como uma luminária art-nouveau ou prosaicos, como uma flor positivista em feltro, alguns funcionais, outros meramente simbólicos, motivam os narradores a puxar pelo fio da memória levando o leitor ao encontro de temas diversificados como cultura, esportes, atividades econômicas e sociais, costumes, ou a paisagem urbana em constante modificação.

Das páginas do livro emergem lembranças por vezes prazerosas, como o Carnaval, representado pelo conjunto mecanizado Desfile de Escolas de Samba, ou a coleção de bonecas Barbie, mote para falar da origem e sedução das praias cariocas. Outras peças, no entanto, a exemplo de um capacete da PE (Polícia do Exército), um aparelho de eletrochoque ou as traves de uma forca, relembram tempos obscuros, de triste memória.

O livro trata também de sucessivas perdas. Assim, sob o pretexto do progresso urbano são narradas, entre outras, a destruição do morro do Castelo e a derrubada do Palácio Monroe. O apagamento dessa memória inclui ainda duas peças dessa seleção, ou seja, o esqueleto da baleia jubarte e o vaso de cerâmica tupinambá, abrigados no Museu Nacional, incendiado em 2 de setembro de 2018. Ao que consta, o esqueleto foi destruído e a urna encontra-se, até o momento, desaparecida.

Enfim, esta publicação – que tem o mérito de ser inédita – revela-se um guia precioso do acervo disseminado pela cidade e um convite à visita de museus, arquivos e igrejas. Um conjunto tão diversificado de peças pode servir não só de subsídio a professores, como agradar ao leitor acidental que certamente encontrará prazer em folhear essas páginas. Por vezes nostálgicas, elas evocam lembranças e reconstroem cenários, remetendo a uma época em que a antiga Capital Federal constituía, sobretudo, um modelo de modernidade e um exemplo a ser seguido.